

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 648 - 1/4

**MÃE CEGA E COM LIMITAÇÃO MOTORA: ESTUDO DA  
COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL E DE TECNOLOGIA ASSISTIVA  
DURANTE CUIDADO DE HIGIENE E ALIMENTAÇÃO**Wanderley, Luana Duarte<sup>1</sup>Barbosa, Giselly Oseni Laurentino<sup>2</sup>Oliveira, Paula Marciana Pinheiro de<sup>3</sup>Rebouças, Cristiana Brasil de Almeida<sup>4</sup>Almeida, Paulo César de<sup>5</sup>Pagliuca, Lorita Marlena Freitag<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** No processo de desenvolvimento do ser humano, os atributos do cuidar são fundamentais e não há pessoa melhor para falar, demonstrar e dedicar-se ao cuidado dos filhos que os pais. Os pais exercem uma forma de cuidado especial e, muitas vezes, esta se torna sua razão existencial e essencial para o desenvolvimento dos filhos (GROSSMANN; GROSSMANN, 2003). Contudo, algumas deficiências podem interferir no cuidado dos filhos e é importante que os profissionais de saúde, sobretudo o enfermeiro, avaliem quais são suas dificuldades, pois portadores de deficiência podem exercer sua função essencial de cuidar. A comunicação é um processo composto de formas verbais e não verbais utilizadas pelo emissor com o propósito de partilhar informações. No caso desse estudo, optou-se pela Teoria Proxêmica de Hall (1986), que avalia a posição corporal e as relações espaciais do indivíduo como elaboração da cultura onde está inserido. A Tecnologia Assistiva (TA) é entendida como todos os recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência. Seus objetivos principais são gerar acessibilidade, qualidade de vida e inclusão, pois proporciona maiores possibilidades de independência, locomoção, educação, saúde, entre outros aspectos (BERSCH, 2005). **OBJETIVOS:** Objetivou-se analisar a comunicação não-verbal da mãe cega e com limitação motora para cuidar de seu filho e

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), bolsistas de Iniciação Científica do CNPq. E-mail: [luana\\_dw@hotmail.com](mailto:luana_dw@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), bolsistas de Iniciação Científica do CNPq.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista CAPES.

<sup>4</sup> Enfermeira. Pós Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista CNPq.

<sup>5</sup> Estatístico, Doutor, Professor Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC).

<sup>6</sup> Enfermeira, Doutora, Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), Pesquisadora do CNPq.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 648 - 2/4

desenvolver tecnologia assistiva de cuidado na higiene e alimentação da criança.

**METODOLOGIA:** Desenvolveu-se um estudo exploratório, descritivo, do tipo estudo de caso com abordagem quantitativa. Participou do estudo uma mãe cega e portadora de limitação física com seu filho. O local de desenvolvimento da pesquisa foi seu domicílio. As entrevistas foram gravadas e filmadas. As filmagens foram analisadas quanto à comunicação não-verbal da mãe com a criança e da mãe com a enfermeira. Para a análise dos dados foram convidados três juízes previamente treinados na teoria de apoio e no uso do instrumento de registro. O projeto foi submetido previamente ao Comitê de Ética em Pesquisa (COMEPE) da Universidade Federal do Ceará sob número 284/07. Os dados foram analisados quantitativamente com o emprego do SPSS versão 14.0. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação ao estudo da comunicação não-verbal, a classificação das interações entre mãe/criança, e mãe/enfermeira está em forma de tabela de acordo com os dados obtidos. A subcategoria distância íntima obteve 95,1% das interações durante a alimentação com a criança. Entretanto, a distância pessoal prevaleceu entre a mãe e a enfermeira com 94,3% das interações. Durante o banho, observa-se o mesmo resultado. Quanto à postura, a postura sentada foi prevalente. A postura deitada foi menos identificada, pois dificultava a interação com a criança e com a enfermeira. Com relação ao eixo, predominou o relacionamento a outro ângulo entre mãe/criança e mãe/enfermeira, sendo pouco o contato face a face. Durante o banho, os tipos de contatos físicos, com a criança, mais prevalentes foram: toque (38,5%), tocar localizado (23,8%) e apalpar (13,1%). Com a enfermeira foram: nenhum contato (78,1%) e roçar acidental (18,7%). A maioria dos gestos emblemáticos não foi identificada, os gestos ilustradores demonstraram não complementarem a linguagem verbal da mãe e predominou a não especificação dos gestos reguladores. Esses fatos devem-se a limitação motora da mesma, apresentando dificuldade em gesticular. Com relação ao comportamento facial, pudemos identificar em relação à criança: alegria em 46,4%, tristeza em 3,2% e outro, como indiferença, em 50,4%. Referindo-se a enfermeira, pudemos identificar na mãe: alegria em 26,4% e outro, como indiferença, em 73,6%. No volume de voz, identificamos, durante a alimentação, na mãe em relação à criança: sussurro (4,0%), normal (47,6%) e silêncio (48,4%). Identificamos na mãe em relação à enfermeira: sussurro (3,4%),

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 648 - 3/4**

normal (46,6%) e silêncio (50,0%). Podemos observar que a mãe teve tom normal e de silêncio quase na mesma proporção, ora conversando com o bebê e a enfermeira, ora alimentando em silêncio para acalmar o filho. Em relação à tecnologia assistiva, através da percepção do desejo da mãe em conhecer os fatores gerais relacionados à saúde de seu filho, foi gravado um CD com as devidas orientações da criança até os dez anos de idade, utilizando como referência a cartilha da criança desenvolvida pelo Ministério da Saúde e disponibilizada à mãe para que o ouvisse sempre que desejasse (BRASIL, 2008). Durante a alimentação, a mãe apresentava dificuldade em segurar o filho por conta de sua limitação motora. Através desta observação, utilizou-se um travesseiro, um material simples e de fácil acesso da própria mãe, que proporcionava apoio aos membros e promovia maior conforto durante esta alimentação. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista a análise dessas categorias, concluímos que as distâncias prevalentes facilitaram as interações da mãe com o bebê e da mesma com a enfermeira, pois através da distância íntima transmitiu afeto e segurança à criança e através da distância pessoal não sentiu sua privacidade invadida pela enfermeira. Independente das dificuldades motora e visual, a mãe estava interessada em cuidar do filho. Embora falte a visão para a mãe, as interações com a criança foram permeadas pelo contato físico. A mãe demonstrou alegria em alimentar seu bebê, mesmo que esta tarefa lhe proporcionasse dificuldades. A comunicação não-verbal da mãe se manteve semelhante nas diferentes atividades de cuidado, alimentação e banho, porém, houve diferenças quanto ao sujeito referido, criança e enfermeira. No contexto da tecnologia assistiva, foi possível facilitar o desenvolvimento da alimentação com o apoio do braço através de um material simples e a mãe se tornou mais instruída quanto aos aspectos gerais de saúde do filho, podendo identificar alterações deste, mesmo na ausência de sua visão.

**DESCRITORES:** Comunicação Não-Verbal; Portadores de deficiência visual; Desenvolvimento de Tecnologias.


**BIBLIOGRAFIA**

BERSCH R. **Introdução à Tecnologia Assistiva** [on line] 2005; [citado 08 out 2007]; [aprox. 17 telas]. Disponível em: [http://www.cedionline.com.br/artigo\\_ta.html](http://www.cedionline.com.br/artigo_ta.html) .

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

A bronze sculpture of a woman in a dynamic, athletic pose, holding a large hoop. The sculpture is set against a dark blue background, possibly a night sky. The name 'Iracema Gardã' is written below the sculpture.

**Trabalho 648 - 4/4**

BRASIL. Ministério da Saúde. Série A. **Caderneta de Saúde da Criança**. 4<sup>a</sup>

Tiragem; 5<sup>a</sup> Edição, 2008.

GROSSMANN, K.; GROSSMANN, E. K. Maternal sensitivity. In: CRITTENDEN, P. M. E.; CLAUSSEN, A. H. **The organization of attachment relationship: maturation, culture and context**. New York: Cambridge University, 2003. p. 13-37.

HALL, E.T. **A dimensão oculta**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1986.